



AVALIAÇÃO DE TÉCNICAS DE RESGATE DE PLÂNTULAS DE PEROBA (*ASPIDOSPERMA* SP.), COMO ALTERNATIVA PARA A PRODUÇÃO DE MUDAS.

Nathália Ferreira e Silva^{1*}

Wander Gladson Amaral¹; Luana Cristielle Araújo¹, Israel Marinho Pereira¹; Bruno Oliveira Lafetá¹; Miranda Titon¹; Márcio Leles Romarco de Oliveira¹

1 - Laboratório de Ecologia Florestal e Restauração de Ecossistemas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG. Campus II - Diamantina - MG - Brasil. * nathfs7@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O resgate de plântulas pode ser definido como a retirada de espécies arbustivo - arbóreas nativas que regeneram em fragmentos florestais, levando - os para adaptação e desenvolvimento em viveiro ou diretamente para o campo com posterior utilização em áreas a serem restauradas. Trata - se de um método de grande importância, não apenas para minimizar o problema da perda da diversidade biológica nos projetos de restauração, mas pela possibilidade de conservação do material genético que seria suprimido (NAVE, 2005; CALEGARI, 2009). No entanto, atualmente, a adoção dessa técnica somente é permitida como medida mitigadora em remanescentes florestais nos quais o licenciamento ambiental autorizou a supressão da vegetação (NAVE, 2005; VIANI, 2005; CALEGARI, 2009). Sendo a *Aspidosperma* sp.(peroba), uma das espécies indicadas, devido ao seu potencial ecológico para recuperação de áreas degradadas. Os poucos estudos existentes na literatura científica sobre resgate de plântulas jovens de espécies tropicais, relatam a necessidade de se realizar cortes de 50% das folhas de cada indivíduo. Esse processo auxilia no sucesso de pega pela redução do estresse hídrico e facilita a visualização da emissão de novas folhas pela planta. A fim de evitar a perda de água por transpiração, Xavier *et al.* (2009) recomendou a redução do limbo foliar em 50%, sendo a proporção mais comum na produção clonal de mudas de eucalipto no Brasil. A razão para a redução da folha é para evitar o efeito "guarda - chuva" que potencial-

mente prejudica a eficiência da irrigação e para evitar a transpiração em excesso.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a inserção de folhas de peroba, com e sem redução foliar, aos 120 dias após o resgate.

MATERIAL E MÉTODOS

Localização e caracterização da área de estudo - O trabalho de resgate de plântulas de peroba foi realizado no distrito de Mendanha MG, em dezembro de 2010. A área se encontra na região do Alto Vale do Rio Jequitinhonha, no Complexo da Serra do Espinhaço, na parte sudeste do município de Diamantina. O regime climático da região é tipicamente tropical, Cwb na classificação de Köppen, caracterizado por verões úmidos e invernos secos. A precipitação anual varia de 1.250 a 1.550mm e a temperatura, de 18° a 19°C. Coleta e condução das mudas - Foram extraídos do solo 240 plântulas com auxílio de pá de jardinagem. O material experimental foi destorroado até a planta ficar com as raízes nuas e em seguida acondicionadas em recipiente contendo água. As plantas foram transportadas imediatamente para o Centro Integrado de Propagação de Espécies Florestais pertencente ao Departamento de Engenharia Florestal da UFVJM, onde foi instalado o experimento. As plantas foram divididas em duas clas-

ses de tamanho (Classe I 0 a 15 cm e Classe II 20 a 35 cm) e submetidas a três tratamentos de redução foliar (1 - sem redução foliar/testemunha, 2 - redução foliar em 50%, 3 - remoção total das folhas). Em seguida as mudas foram transplantadas para sacos de polietileno contendo substrato composto por 70% de terra de subsolo e 30% de Bioplant. Análise dos dados - Foi conduzido um delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições, no esquema fatorial 3x2, (três tratamentos de redução foliar e duas classes de tamanho), com 10 plantas cada unidade amostral, totalizando 6 tratamentos (T1 - Classe I, sem redução; T2 - Classe I, redução 50%; T3 - Classe I, redução 100%; T4 - Classe II, sem redução; T5 - Classe II, redução 50%; T6 - Classe II, redução 100%). A emissão de folhas aos 120 dias após o resgate foi avaliada manualmente. Os dados foram submetidos à ANOVA e teste Tukey a 5,0% de probabilidade utilizando o *software Statistica 7.0*. Foi realizada a estatística descritiva da contabilização de folhas inseridas durante o período de avaliação. Essas mudas se encontravam aparentemente saudáveis e sem sinais de injúrias que poderiam comprometer o seu desenvolvimento.

RESULTADOS

A significância estatística foi observada a nível de interação (classes de tamanho x redução foliar) com $p=0,0003$, assim, procedeu-se o desdobramento dos graus de liberdade. Os graus de liberdade (18 g.l.) definidos para os resíduos foram suficientes para reduzir o erro, controlar variabilidades externas e captar diferença estatística pelas fontes de variação. Na classe de tamanho 0 - 15cm ($1,2667 \pm 0,4499$ folhas/planta) não foi observada diferença estatística significativa ($p > 0,05$) para emissão de folhas/planta entre os tratamentos de redução foliar no teste de médias. Esta classe foi superior a de 20 - 35cm ($1,0167 \pm 0,9074$ folhas/planta) quando não realizou redução foliar (1,3000 folhas/planta) e ao ser feita com 50,0% (1,25000 folhas/planta). Recomendando-se, operacionalmente, não reduzir as folhas ao se trabalhar com classe de 0 - 15cm. A emissão de folhas na classe de tamanho 20 - 35cm foi efetiva quando reduziu em 100,0% as folhas (2,200 folhas/planta), podendo ser recomendada em uma maior escala operacional. Este tratamento possibilitou a formação de mais folhas por planta, conseqüentemente, maior produção de biomassa foliar que está diretamente relacionada à taxa fotossintética, permi-

tindo o vegetal explorar melhor os recursos disponíveis no meio (NOUVELLON *et al.*, 2010). Os valores dos percentuais de indivíduos com folhas emitidas foram: T1) $57,50 \pm 22,17\%$; T2) $65,00 \pm 12,91\%$; T3) $57,50 \pm 9,57\%$; T4) $25,00 \pm 5,77\%$; T5) $20,00 \pm 8,16\%$ e T6) $87,50 \pm 5,00\%$. Portanto, a maior homogeneidade de indivíduos que emitiu folhas foi verificada para a redução em 100,0% da folhas nesta última classe de tamanho citada.

CONCLUSÃO

A redução foliar pode inviabilizar o resgate de plântulas nas classes de tamanho de 0 - 15cm. A classe de tamanho 20 - 35cm com redução foliar de 100,0% produziu maior quantidade de folhas por planta em meio aos tratamentos realizados.

REFERÊNCIAS

- CALEGARI, L. Estudos sobre bancos de sementes do solo, resgate de plântulas e dinâmica da paisagem para fins de restauração florestal, Carandaí, MG. 2009. 170p. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009. NAVE, A.G. Banco de sementes autóctone e alóctone, resgate de plantas e plantio de vegetação nativa na Fazenda Intertermontes, Município de Ribeirão Grande, SP. 2005. 219p. Tese (Doutorado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2005. NOUVELLON, Y.; LACLAU, J.; EPRON, D.; KINANA, A.; MABIALA, A.; ROUPSARD, O.; BONNEFOND, J.; LE MAIRE, G.; MARSDEN, C.; BONTEMPS, J.; SAINT-ANDRÉ, L. Within - stand and seasonal variations of specific leaf area in a clonal *Eucalyptus* plantation in the Republic of Congo. *Forest Ecology and Management*, v. 259, p. 1796-1807, 2010. VIANI, R. A. G. Uso da regeneração natural (Floresta Estacional Semidecidual e talhões de *Eucalyptus*), como estratégia para produção de mudas e resgate da diversidade vegetal na restauração florestal. 2005. 188p. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) Instituto de Biologia da UNICAMP, Campinas, 2005. STATSOFT, INC. Statistica (data analysis software system), version 7. Disponível em: <http://www.statsoft.com>, 2007. XAVIER, A.; WENDLING, I.; SILVA, R. L. Silvicultura clonal: princípios e técnicas. Viçosa, MG: UFV, 2009. 272 p.